



RELATÓRIO FINAL DA PESQUISA “COMO VIVER JUNTO NA CIDADE”

NTL n.º 19 – Indicadores

Marcos Fontoura de Oliveira
Versão A
31 out. 2022

LEVANTEBH

Como viver junto na cidade

	série NTL Notas Técnicas da Biblioteca do Levante-BH	NTL n.º 19A 31 out. 2022
Indicadores da pesquisa <i>Como viver junto na cidade</i>		

para Luiz Inácio Lula da Silva (1945-)
eleito presidente do Brasil em 31/10/2022 com 60.345.999 votos¹

Introdução

O presente documento integra a *série Notas Técnicas do Levante-BH (NTL)* ou, simplesmente, *série NTL*. Essa série compõe o relatório final da pesquisa de pós-doutorado de Marcos Fontoura de Oliveira denominada *Como viver junto na cidade*.²

A NTL n.º 19A trata dos indicadores quantitativos da pesquisa *Como viver junto na cidade*. Eles são nela tomados como um recurso, seguindo ensinamento do cientista político Robert Putnam ao estudar comunidade e democracia na Itália moderna: “Temos que impor às nossas ideias a disciplina dos números.”.³

Os indicadores da pesquisa estão distribuídos por dezessete notas técnicas que integram a *série NTL*. Como essas notas técnicas ainda estão sendo elaboradas, esta versão A da NTL n.º 19 é apenas uma antecipação de sua versão definitiva, que será concluída quando a pesquisa *Como viver junto na cidade* estiver finalizada.

¹ Resultado da eleição conforme TSE (2022). Nessa data (31/10/2022), foi uma delícia “sentir a alma de um povo lavada inteira” segundo DUVIVIER, G. (2022a). A NTL n.º 19A é concluída no *outubro prateado 2022*. Acesse o verbete [dia comemorativo / semana comemorativa / mês comemorativo](#) da Biblioteca do Levante-BH para informações sobre outras datas importantes comemoradas em outubro, como o Dia da Pessoa Idosa, o Dia da Saúde Mental e o Dia da Criança. Desde já, destaque-se que nesta NTL n.º 19A ainda não é possível acessar os *links* lançados nas notas de rodapé para acesso a registros publicados na Biblioteca do Levante-BH. Esse acesso será liberado quando a pesquisa for integralmente concluída.

² Na introdução do relatório final estão expressas as bases teóricas que sustentam toda a pesquisa. Nele são apresentados como seus produtos se relacionam uns com os outros. São eles: o portal Levante-BH, a rede Levante-BH, a Biblioteca do Levante-BH, o Vocabulário de Acessibilidade com Desenho Universal na Cidade e a *série NTL*. Para incentivar a leitura da NTL n.º 19, junto com a versão final será produzido um resumo executivo. Destaque-se que para tornar a leitura mais fluida, em toda a *série NTL* as referências estão lançadas em notas de rodapé conforme sugerido por FRANÇA, J.L. & VASCONCELOS, A.C. (2007, p.134).

³ PUTNAM, R.D. (2006, p.158).

Como viver junto na cidade

O conteúdo desta NTA n.º 19A deve ser lido como um esboço panorâmico, uma nebulosa de pensamento que se vai formando em torno dos resultados da pesquisa *Como viver junto na cidade*.⁴ Ao concluí-la neste momento, atende-se à meta de produzir, a partir de junho/2022, pelo menos um documento da pesquisa por mês.⁵

O ponto de partida da NTL n.º 19A é um documento produzido em janeiro de 2019 com o título “Indicadores de acessibilidade da BHTrans”.⁶ Esse, por sua vez, foi uma atualização de documento produzido em dezembro/2018 com o título “Indicadores de acessibilidade do PlanMob-BH 2030”.⁷ Na presente nota técnica amplia-se o escopo do documento-base, deixando de subscrever o assunto a Belo Horizonte, embora a cidade permaneça sendo o objeto central da pesquisa. Como afirmado na Introdução do relatório final, aqui nos amparamos em Tolstói: “Fale de sua aldeia e estará falando do mundo”.⁸

Apresentação

Esta NTL n.º 19A está dividida em cinco partes, além da introdução, da apresentação, das referências, das assinaturas e dos agradecimentos. São elas: 1) objetivos; 2) o que são indicadores; 3) indicadores dos ODS; 4) indicadores do PlanMob-BH; 5) indicadores do Levante-BH; 6) considerações finais.

1 Objetivos

Esta NTL n.º 19A tem o objetivo principal de apresentar um panorama dos indicadores estudados na pesquisa *Como viver junto na cidade*. Eles estão organizados, apresentados e analisados em dezessete notas técnicas que integram a série NTL. Essa organização permite fácil consulta, a qualquer interessado, de toda a informação encontrada sobre o assunto, lembrando que o foco da presente pesquisa é a acessibilidade na mobilidade urbana.

Os objetivos secundários da NTL n.º 19A são dois. O primeiro é analisar os indicadores de acessibilidade selecionados pela Empresa de Transportes e Trânsito de Belo

⁴ O conceito de “nebulosa de pensamento” está apresentado na Introdução do relatório final.

⁵ Em junho/2022 foi concluída a NTL n.º 2A; em julho/2022, a NTL n.º 1A; em agosto/2022, a NTL n.º 11A; em setembro/2022, a versão A da Introdução do relatório final.

⁶ OLIVEIRA, M.F. (2019b1); CASTRO, R. (2019).

⁷ OLIVEIRA, M.F. (2019p).

⁸ OLIVEIRA, M.F. (2022b5, p.11).

Horizonte S.A. (BHTrans) para monitorar o Plano de Mobilidade Urbana de Belo Horizonte (PlanMob-BH)⁹ e os indicadores selecionados pela Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) para monitorar o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). O alcance desse objetivo secundário permite responder à seguinte questão: os indicadores selecionados pelo Poder Executivo de Belo Horizonte têm métrica consistente e são robustos o suficiente para o monitoramento do PlanMob-BH, dos ODS e do Plano Municipal de Acessibilidade com Desenho Universal de Belo Horizonte (Pladu-BH)¹⁰ proposto na NTL n.º 2 da presente pesquisa?¹¹ Desde já, antecipamos que não são.

O segundo objetivo secundário é uma derivação do anterior: contribuir na organização de indicadores para um monitoramento eficaz do PlanMob-BH, dos ODS, do Pladu-BH e de planos de direitos em geral (como, por exemplo, o Plano Municipal de Políticas para as Pessoas com Deficiência de Belo Horizonte (PPcD-BH)).¹² Como antecipado na Introdução do relatório final da pesquisa, esses indicadores são “insumos para a sociedade civil organizada cobrar a efetividade de seus direitos e para os gestores públicos tomarem suas decisões em prol de uma cidade efetivamente inclusiva”.¹³

2 O que são indicadores

Inicialmente, convém destacar que a fundamentação teórica das análises e avaliações contidas na presente nota técnica estão, em grande medida, lastreadas na tese de doutorado, defendida em 2014, intitulada “Ausências, avanços e contradições da atual política pública de mobilidade urbana de Belo Horizonte: uma pesquisa sobre o direito de acesso amplo e

⁹ Acesse o verbete [PlanMob de Belo Horizonte \(PlanMob-BH\)](#) da Biblioteca do Levante-BH para conhecer o processo de elaboração desse plano, ao longo do tempo, desde a primeira versão, composta “por oito documentos produzidos sequencialmente, ao longo de cinco anos, de abril de 2007 a outubro de 2012” conforme OLIVEIRA, M.F. (2019c12).

¹⁰ Acesse o verbete [plano de acessibilidade de Belo Horizonte](#) da Biblioteca do Levante-BH para conhecer o processo de elaboração do Pladu-BH, ao longo do tempo, desde quando “foi criado [em 1988] pela Prefeitura [de Belo Horizonte] um Grupo de Coordenação com a incumbência de desenvolver, supervisionar e avaliar o Plano de Acessibilidade Física de Belo Horizonte, cujo objetivo será o de garantir a acessibilidade às pessoas com mobilidade reduzida” conforme OLIVEIRA, M.F. (2022c1).

¹¹ NTL n.º 2 - *Instituição da Instituição da Política Municipal de Acessibilidade com Desenho Universal de Belo Horizonte (Padu-BH)* em OLIVEIRA, M.F. (2022b2).

¹² Acesse o verbete [Plano Municipal de Políticas para as Pessoas com Deficiência \(PPcD-BH\)](#) da Biblioteca do Levante-BH para conhecer o processo de elaboração desse plano, ao longo do tempo, desde quando foram “aprovadas [em 2016] dez diretrizes para o denominado Plano Municipal de Promoção e Inclusão da Pessoa com Deficiência” conforme OLIVEIRA, M.F. (2020c21).

¹³ OLIVEIRA, M.F. (2022b5, p.14).

Como viver junto na cidade

democrático ao espaço urbano”.¹⁴ No desenvolvimento dessa tese foi utilizado o modelo dos múltiplos fluxos (*multiple stream model*) formulado por John Kingdon para melhor analisar políticas públicas. Kingdon afastou-se dos modelos de escolha racional em busca de compreender por que um problema pontual, integrante do que ele chama de “agenda especializada”, passa a fazer parte da “agenda governamental”.

Vamos a um trecho dessa tese:

Segundo Kingdon há três mecanismos básicos por meio dos quais as condições, ou questões, são transformadas ou percebidas como problemas que requeiram uma ação por parte de quem é responsável por tomar decisões. São eles:

- a) indicadores (*indicators*);
- b) eventos (*focusing events*), crises (*crises*) e símbolos (*symbols*);
- c) feedback das ações governamentais [...].

O mecanismo “indicadores” é especialmente interessante de ser estudado para auxiliar na elaboração da política de mobilidade urbana [...]. Para Kingdon, indicadores “não são usados inicialmente para determinar se um determinado problema existe ou não” [...]. Dito de outra forma: os indicadores “não determinam *per si* a existência concreta de um problema, antes são interpretações que auxiliam a demonstrar a existência de uma questão” [...].¹⁵

Tomando como objeto de estudo as políticas de saúde e de transportes do governo federal dos Estados Unidos da América, Kingdon concluiu que as organizações são “anarquias organizadas” que “fazem escolhas sem objetivos consistentes e compartilhados” e onde “as marcas são a ambiguidade e a incerteza”. Ele também destaca a importância de se investigar “a maneira como os membros da organização são alçados a postos de decisão e como suas atenções são direcionadas às decisões”. Por tudo isso, pode-se concluir que precisa ser cuidadosa e transparente a escolha dos indicadores para monitoramento de um PlanMob, dos ODS e outros planos como o PPcD-BH e o Pladu-BH.

Feitas essas advertências, convém demarcar algumas posições para melhor entendimento do conteúdo da presente nota técnica, que integra a pesquisa *Como viver junto na cidade*. Isto, pois não se pode desconsiderar a diversidade de definições sobre o que são

¹⁴ OLIVEIRA, M.F. (2014a).

¹⁵ OLIVEIRA, M.F. (2014a, p.90) citando KINGDON (1995, p.90-103) em tradução livre nossa e CAPELLA, A.C.N. (2004, p.22).

Como viver junto na cidade

e quais são os tipos de índices e indicadores que podem ser adotados para monitorar planos de política pública.¹⁶ São elas:

- a despeito da diferença conceitual bem defendida por alguns autores entre “índice” e “indicador”, aqui não fazemos essa distinção (usando as duas palavras sem fazer distinção);
- indicador é uma medida quantitativa, qualitativa ou descritiva e aqui são usados dois tipos de indicadores: indicador-chave e indicador de apoio;¹⁷
- indicador-chave é aquele capaz de gerar mensagens aos agentes que monitoram políticas públicas como a Política Municipal de Acessibilidade com Desenho Universal de Belo Horizonte (Padu-BH), para que se possa ajustar, criar e suprimir os objetivos, as ações, as metas e os prazos de estratégias e planos de políticas públicas;¹⁸
- indicador de apoio é aquele que auxilia na leitura de indicadores-chaves, sendo incapaz de sustentar, sozinho, decisões para interferir em objetivos, ações, metas e prazos de estratégias e planos de políticas públicas;¹⁹
- indicadores-chaves e indicadores de apoio são aqui classificados como indicadores de mobilidade urbana e/ou indicadores de acessibilidade e/ou indicadores de equidade social;
- indicadores de mobilidade urbana são aqueles capazes de apoiar o monitoramento dos ODS e (especialmente) de planos de mobilidade urbana como o PlanMob-BH;

¹⁶ A BHTrans, por exemplo, em 2015 estabeleceu a sua “Metodologia de gerenciamento de indicadores estratégicos, táticos e operacionais” em BHTRANS (2015d1/d3).

¹⁷ Acesse o verbete [indicador / indicador-chave / indicador de apoio](#) para acessar documentos importantes sobre o assunto e conhecer as muitas designações de “indicador” organizadas na Biblioteca do Levante-BH. Nele, acesse também os verbetes [indicador de acessibilidade](#) e [indicador de equidade social](#).

¹⁸ A Padu-BH é tema da NTL n.º 2. Os indicadores-chaves (*core indicators* ou *key indicators* em inglês) da pesquisa *Como viver junto na cidade* equivalem aos indicadores principais do Observatório do Milênio de Belo Horizonte (ODM-BH) definidos em ODM-BH (2018a2, p.9) e aos indicadores estratégicos normatizados em BHTRANS (2015d1).

¹⁹ Os indicadores de apoio da pesquisa *Como viver junto na cidade* equivalem aos indicadores complementares do ODM-BH definidos em ODM-BH (2018a2, p.9) e aos indicadores táticos e operacionais normatizados em BHTRANS (2015d1).

Como viver junto na cidade

- indicadores de acessibilidade são aqueles capazes de apoiar o monitoramento dos ODS, de planos como o PlanMob-BH e (especialmente) planos de acessibilidade como o Pladu-BH;
- indicadores de equidade social são aqueles capazes de apoiar o monitoramento dos ODS, de planos como o PlanMob-BH e o Pladu-BH, bem como (especialmente) planos de direitos como o PPcD.

3 Indicadores dos ODS

Inicialmente convém lembrar o que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): “uma agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável em setembro de 2015 composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030”.²⁰ Dentre os dezessete ODS, dois interessam especialmente à pesquisa *Como viver junto na cidade*: “ODS 3 - Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades” e “ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”.²¹ Destaque-se que na presente pesquisa consideramos que o ODS 11 é “um chamado universal para tornar nossas cidades e assentamentos humanos mais inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”.²²

Sabemos todos, entretanto, que criar os mecanismos para acompanhar as ações capazes de tornar as cidades acessíveis não é uma tarefa simples. Assim alertou, já em 2015, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud): “Com relação às metas deste Objetivo [11], notou-se a insuficiência de dados e informações, sobretudo no âmbito

²⁰ “Nesta agenda estão previstas ações mundiais nas áreas de erradicação da pobreza, segurança alimentar, agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, mudança do clima, cidades sustentáveis, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, crescimento econômico inclusivo, infraestrutura, industrialização, entre outros. [...] Os ODS foram construídos em um processo de negociação mundial, que teve início em 2013 e contou com a participação do Brasil em suas discussões e definições a respeito desta agenda. O país tendo se posicionado de forma firme em favor de contemplar a erradicação da pobreza como prioridade entre as iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável” conforme ODS (2019a).

²¹ Conforme ODS (2019a). “O ODS 11 é o único Objetivo claramente focado em cidades e assentamentos humanos. Por conta disso, priorizou-se a seleção de indicadores com nível de desagregação municipal. [...] De forma geral, o Brasil possui diversos dados sobre os temas urbanos, em especial sobre o acesso aos serviços básicos. [...] A desagregação por gênero, raça e idade, assim como por tamanho de município e caracterização urbana ou rural, igualmente não está presente em todos os indicadores, sendo, portanto, um desafio.” conforme PNUD (2015a, p.172).

²² Conforme COLAB (2021a).

Como viver junto na cidade

da resiliência das políticas e do acesso para pessoas com deficiência”.²³ E mais: “não foram encontrados dados que permitam medir os avanços dessas iniciativas, pois a desagregação por pessoas com deficiência é um nível de detalhamento raro no levantamento de dados tanto no Brasil quanto no mundo, de forma geral”.²⁴

Em julho de 2019 a Prefeitura de Belo Horizonte estabeleceu, por decreto, a agenda 2030 dos ODS como referência para seu planejamento de médio e longo prazo de ações e programas das políticas públicas.²⁵ Esse decreto extinguiu o instrumento de planejamento até então vigente, instituído em 2012, nomeado “Planejamento Estratégico BH 2030 – A Cidade que Queremos”.²⁶

Essa determinação do Poder Executivo de Belo Horizonte é aqui digna de destaque, pois deve ser seguida por toda a burocracia municipal, concordem ou não os dirigentes municipais belo-horizontinos de secretarias, empresas, autarquias e fundações com as metas dos ODS. Um grande esforço de organização e análise de informações gerou o denominado *Sistema Local de Monitoramento de Indicadores ODS de Belo Horizonte*, que possui um *Painel de Indicadores ODS* disponível na internet a qualquer interessado.²⁷ O resultado é inspirador para gestores governamentais e da sociedade civil que trabalham com política pública.

Aqui interrompemos o desenvolvimento do presente item, que será retomado na versão B da NTL n.º 19. Essa interrupção aguarda a publicação do *Relatório 2022 de Acompanhamento dos ODS*.²⁸

²³ PNUD (2015a, p.172). Para melhor compreensão do texto, retiramos um “e” dessa citação, transformando “resiliência e das políticas e do acesso [...]” em “resiliência das políticas e do acesso [...]”. Também ajustamos, na mesma frase dessa citação, a expressão “pessoas portadoras de deficiências” para “pessoas com deficiência”.

²⁴ PNUD (2015a, p. 175). Nessa citação foi ajustada a expressão “pessoas portadoras de deficiências” para “pessoas com deficiência”.

²⁵ “Fica estabelecida a Agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Agenda ODS – da Organização das Nações Unidas como referência para o planejamento de médio e longo prazo de ações e programas das políticas públicas, visando à promoção do desenvolvimento sustentável da cidade no âmbito social, econômico, ambiental e institucional” conforme BH (2019c9, caput art.1º).

²⁶ Conforme BH (2012b1).

²⁷ Conforme BH (2019b4). Consulta ao painel em 31/10/2022 permite o acesso a 162 indicadores nesse painel, sendo 28 do ODS 11.

²⁸ O *Painel de Indicadores ODS* tem atualização anual e o Observatório do Milênio de Belo Horizonte (ODM-BH) elabora relatórios analíticos bi-anuais com apoio de uma rede de instituições parceiras. Até o momento já foram publicados os relatórios 2018 e 2020 conforme, respectivamente, ODM-BH (2018c; 2020a).

4 Indicadores do PlanMob-BH

Neste item é apresentada e analisada a estrutura burocrática de criação, atualização e monitoramento dos indicadores do PlanMob-BH. Também são analisados, especificamente, os atuais indicadores de acessibilidade monitorados pelo Observatório da Mobilidade Urbana de Belo Horizonte (ObsMob-BH).

Uma antecipação: em 2019, após analisar os doze indicadores de acessibilidade selecionados pelo Observatório da Mobilidade Urbana de Belo Horizonte (ObsMob-BH) para monitoramento do PlanMob-BH, concluímos que apenas três deles cumpriam os requisitos mínimos para serem tomados como indicadores-chave.²⁹

5 Indicadores do Levante-BH

Neste item são apresentados e analisados os conjuntos de indicadores organizados na pesquisa *Como viver junto na cidade*. Destaque-se que uma importante contribuição da pesquisa será disponibilizar esse acesso a qualquer pessoa no *website* Levante-BH.³⁰

Uma antecipação: a Biblioteca do Levante-BH, um dos produtos da pesquisa *Como viver junto na cidade*, já conta com 1.776 resultados de indicadores (incluindo 233 de acessibilidade).³¹ Como a pesquisa está em sua fase inicial, ainda não é possível apresentar aqui essa análise.

²⁹ Conforme OLIVEIRA, M.F. (2019b1), onde são apresentadas propostas de metas ano a ano (até 2030) para cada um desses três indicadores.

³⁰ Dissertação de mestrado que tem como objeto os indicadores relacionados ao planejamento estratégico da Fundação Hemominas parte da seguinte hipótese: “Para os gestores da Fundação Hemominas as informações utilizadas nos indicadores do planejamento estratégico não são suficientemente acessíveis para o gerenciamento dos objetivos estratégicos” conforme NEVES. C.M.P.E. (2009, p.20). Independentemente do resultado da pesquisa, apenas sua formulação já aponta para a ausência de transparência na publicização dos resultados de indicadores de importante órgão público, responsável pela execução da Política Nacional do Sangue no Estado de Minas Gerais.

³¹ “A Biblioteca do Levante-BH [...] tem hoje [em 05/02;2022] 18.558 registros. [...] Seus registros permitem, especialmente, conhecer a mobilidade urbana em geral e a mobilidade urbana de Belo Horizonte em particular. Dentre eles, 1.776 registros contêm resultados de indicadores, aí incluindo 233 específicos de acessibilidade..” conforme OLIVEIRA, M.F. (2022b5, p.13).

6 Considerações finais

Como antecipado, esta NTL n.º 19A é apenas um esboço de sua versão final, tendo sido elaborada para cumprimento da meta de produção de documentos da pesquisa *Como viver junto na cidade*.

REFERÊNCIAS³²

BH (2019b4): BELO HORIZONTE. Prefeitura. Home page. Planejamento. Planejamento e Orçamento. Indicadores. Indicadores ODS. *Sistema local de monitoramento dos indicadores ODS de Belo Horizonte*. Belo Horizonte, 20 dez. 2019 [criado em 20/12/2019 – atualizado em 11/05/2022].

BH (2012b1): BELO HORIZONTE. Prefeitura. Decreto n.º 14.791, de 9 de janeiro de 2012. Institui o Planejamento Estratégico BH 2030 - A cidade que queremos. *Diário Oficial do Município - DOM*, Belo Horizonte, edição n.º 3897, 11 jan. 2012.

BH (2019c9): BELO HORIZONTE. Prefeitura. Decreto n.º 17.135, de 11 de julho de 2019. Estabelece a Agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas como referência para o planejamento de médio e longo prazo das políticas públicas municipais. *Diário Oficial do Município - DOM*, Belo Horizonte, edição n.º 5812, 12 de julho de 2019.

BHTRANS (2015d1): EMPRESA DE TRANSPORTES E TRÂNSITO DE BELO HORIZONTE S.A – BHTRANS. *Instrução Normativa DPR n.º 02/2015*. Metodologia de gerenciamento de indicadores estratégicos, táticos e operacionais. Belo Horizonte, 21 dez. 2015. 10p. (acompanha: Anexo I, Anexo II).

BHTRANS (2015d3): EMPRESA DE TRANSPORTES E TRÂNSITO DE BELO HORIZONTE S.A – BHTRANS. *Instrução Normativa DPR n.º 02/2015*. Metodologia de gerenciamento de indicadores estratégicos, táticos e operacionais. Belo Horizonte, 21 dez. 2015. 15p. (Anexo II – Lista de indicadores por tipo de indicador).

CAPELLA, A.C.N. (2004): CAPELLA, Ana Cláudia Niedhardt. *O processo de agendasetting na reforma da administração pública (1995-2002)*. 2004. 235p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos.

CASTRO, R. (2019): CASTRO, Rosane. *Considerações acerca da NTA 6B*. Belo Horizonte, 9 ago. 2019. 3p. (paper).

COLAB (2021a): COLAB BLOG. Home page. Colab Consultas. *Pesquisa “Cidades e Comunidades Sustentáveis 2020”*. s.l., 27 jan. 2021.

DUVIVIER, G. (2022a): DUVIVIER, Gregório. Receita pra lavar a alma. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 2 nov. 2022. Caderno Ilustrada.

³² Todas as referências aos documentos citados na *série NTL* integram a Biblioteca do Levante-BH. Muitos são documentos com endereço eletrônico informado na própria biblioteca e/ou em arquivos que podem ser remetidos, a pedido, a qualquer interessado. Aqui, por uma escolha exclusivamente estética, omitimos esses endereços.

FRANÇA, J.L. & VASCONCELOS, A.C. (2007): FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELOS, Ana Cristina. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 8.ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 255p.

KINGDON, J.W. (1995a): KINGDON, John W. *Agendas, Alternatives, and Public Policies*. 2.ed. New York: Harper Collins, 1995. 253p.

NEVES. C.M.P.E. (2009): NEVES, Cínthia Mara Pedroso Esteves. *Estudo dos indicadores relacionados ao planejamento estratégico da Fundação Hemominas, segundo o critério da acessibilidade*. 2009. 136p. Dissertação (mestrado em Administração Pública – ênfase: Gestão da Informação) – Escola de Governo, Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2009. Disponível para baixar em: internet. Acesso em: 1º nov. 2022.

ODS (2019a): ESTRATÉGIA ODS. Home page. *O que são os ODS?* s.l., 17 jul. 2019.

ODM-BH (2018c): OBSERVATÓRIO DO MILÊNIO DE BELO HORIZONTE (ODM-BH). *Relatório de acompanhamento – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2018*. Belo Horizonte, [2018]. 115p.

ODM-BH (2020a): OBSERVATÓRIO DO MILÊNIO DE BELO HORIZONTE – ODM-BH. *Relatório de acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de Belo Horizonte 2020*. Belo Horizonte: ODM-BH, [2020]. 260p.

OLIVEIRA, M.F. (2014a): OLIVEIRA, Marcos Fontoura de. *Ausências, avanços e contradições da atual política de mobilidade urbana de Belo Horizonte: uma pesquisa sobre o direito de acesso amplo e democrático ao espaço urbano*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Belo Horizonte, 2014. 428p.

OLIVEIRA, M.F. (2018p): OLIVEIRA, Marcos Fontoura de. *Nota técnica de acessibilidade n.º 6 – Indicadores de acessibilidade do PlanMob-BH 2030 – versão A*. Belo Horizonte, 5 dez. 2018. 24p.

OLIVEIRA, M.F. (2019b1): OLIVEIRA, Marcos Fontoura de. *Nota técnica de acessibilidade n.º 6 – Indicadores de acessibilidade da BHTrans – versão B*. Belo Horizonte, 7 jan. 2019. 30p. + Anexo 1 (4p.) + Apêndice 1 (3p.).

OLIVEIRA, M. F. (2019c12): OLIVEIRA, Marcos Fontoura de. *PlanMob de Belo Horizonte (PlanMob-BH)*. Belo Horizonte, *Levante-BH*, 9 jul. 2019. (atualizado em 31 out. 2022).

OLIVEIRA, M. F. (2020c21): OLIVEIRA, Marcos Fontoura de. *Plano Municipal de Políticas para as Pessoas com Deficiência (PPcD-BH)*. Belo Horizonte, *Levante-BH*, 13 mar. 2020. (atualizado em 31 out. 2022).

OLIVEIRA, M.F. (2022b2): OLIVEIRA, Marcos Fontoura de. *Nota Técnica da Biblioteca do Levante-BH n.º 2 (versão A) – NTA n.º 2A – Instituição da Política Municipal de Acessibilidade com Desenho Universal de Belo Horizonte (Padu-BH)*. *Levante-BH*, Belo Horizonte, 30 jun. 2022. 73p. (resumo executivo, 9p. / nota técnica, 59p. / Apêndice 1, 3p. / Apêndice 2, 2p.).

OLIVEIRA, M.F. (2022b5): OLIVEIRA, Marcos Fontoura de. *Introdução do relatório final da pesquisa “Como viver junto na cidade”*. *Levante-BH*, Belo Horizonte, 30 set. 2022. 22p. + anexo (8p.).

Como viver junto na cidade

OLIVEIRA, M. F. (2022c1): OLIVEIRA, Marcos Fontoura de. Plano de acessibilidade de Belo Horizonte. Belo Horizonte, *Levante-BH*, 22 jan. 2022. (atualizado em 31 out. 2022).

PNUD (2015a): PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD. *Acompanhando a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável: subsídios iniciais do Sistema das Nações Unidas no Brasil sobre a identificação de indicadores nacionais referentes aos objetivos de desenvolvimento sustentável*. Brasília, 2015. 291p.

TSE (2022): TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE). Home page. *100% das seções totalizadas: confira como ficou o quadro eleitoral após o 2º turno*. Brasília, 31 out. 2022 00:35 – atualizado em 31 out. 2022 17:06.

ASSINATURAS

Nota técnica elaborada por:

Marcos Fontoura de Oliveira (Empresa de Transportes e Trânsito de Belo Horizonte - BHTrans) – doutor em Ciências Sociais.

Supervisora da pesquisa:

Rosário Macário (Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa) – doutora em Engenharia Civil - Sistemas de Transporte.

Agradecimentos a quem contribuiu com sugestões para aprimoramento de alguma versão desta NTA n.º 19:

Cinthia Mara Pedroso Esteves Neves - mestre em Administração Pública,

Rosane Castro - mestre em Sociologia,

Tomas Alexandre Ahovagi – arquiteto.

Agradecimentos especiais a todas e todos que vêm se dedicando à implementação de observatórios como o ObsMob-BH e o ODM-BH.